

FORMAÇÃO GENERALISTA, HUMANISTA, CRÍTICA E REFLEXIVA: DESAFIO PARA INICIAR 2014

Segundo o artigo 3º da Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002,

“O Curso de Graduação em Engenharia tem como perfil do formando egresso/profissional o engenheiro com formação **generalista, humanista, crítica e reflexiva**, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua **atuação crítica e criativa** na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos **políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais**, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade”.

Se não for para ser letra morta ou estandarte a ser brandido em discurso de formatura, precisamos acordar para o fato de que a boa intenção não tem o poder mágico de educar para uma cidadania consciente. Como conseguir tal formação, se os enredos formais previstos tanto nos currículos quanto nas propostas pedagógicas dos cursos de engenharia pouco permitem o desenvolvimento de tal perfil? Casos há Brasil afora em que frentes de batalha pouco a pouco descortinam esse viés. Há inclusive algumas poucas iniciativas de pensar a formação docente para além do puramente técnico, posto que, mais que artefatos técnicos, nós professores trabalhamos com pessoas e suas ambições, histórias pregressas, certezas, angústias, imperfeições, relações sociais...

Na UFSC, o Curso de Graduação em Engenharia Mecânica conta com uma disciplina obrigatória que tem cumprido em boa medida, ainda que um pouco solitária, o espírito da supracitada resolução: **Tecnologia e Desenvolvimento**. O conteúdo desta disciplina e alguns resultados com ela obtidos podem ser acompanhados nesta nossa página e servir de reflexão para algumas novas possibilidades neste ano de 2014.